

A Aromas do Valado apostou nas plantas naturais da Raia, associou-se à investigação científica, gestão de empresas e educação e é hoje um projeto ímpar. Terá linhas de produtos biológicos de higiene, cosmética e perfumaria, além de uma Academia para formar eventuais novos produtores e aberta a visitas pedagógicas.

A ideia nasceu há quatro anos quando Helena e António Vinagre, ela quase mestre em gestão de empresas e ele consultor florestal de larga experiência, decidiram dar um novo rumo a uma área de 15 hectares, a meia dúzia de quilómetros de Segura e a dois passos de Espanha. A pecuária foi chão que deu uvas e a ideia passava agora por explorar todo o potencial de plantas autóctones como o oregão selvagem, o rosmaninho, o alecrim, a alfazema a arruda ou a perpétua das areias.

Uma aposta podiam ser os chás ou o aproveitamento na culinária, mas era preciso ir mais longe e criar uma empresa versátil, de múltiplos mercados. Faltava know how, pelo que investiram em formação, que frequentaram em Lisboa, no Porto e até em Espanha. A essa formação aliaram a própria formação académica e uma associação

Plantas autóctones de Idanha ganham valor acrescentado

Valado: os aromas do progresso!



A equipa junto às plantas que dão o óleo essencial

clara à universidade, sobretudo na área da química, quer através do Inovcluster, em Castelo Branco, quer através de uma spin-off da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

A empresa, efetivamente, nasceu em Abril deste ano e tem um projeto a 10 anos, mas está já a produzir sabonetes a partir produtos do modo de produção biológico e o mercado não podia estar mais recetivo, em Portugal (hotéis e até no Festival Salva a Terra, que decorre de 7 a 10 de Junho) mas sobretudo no estrangeiro, dadas as mais-valias terapêuticas dos produtos e o respeito pelo ambiente no processo de produção. Em breve chegarão ao mercado, mas o projeto da empresa Aromas do Valado, como o nomearam, é muito mais vasto.

Os sete tipos de sabonetes resultantes de outras tantas fórmulas que combinam azeite biológico, hidrolatos (água extraída das plantas), óleos essenciais e outros óleos vegetais, são só o início de outras tantas linhas de produtos de higiene. Para já segue-se um dois em um, um champô e gel de banho, cuja fórmula ainda está em estudo no laboratório. Está também em curso o processo de certificação dos produtos,

através de uma entidade francesa, e o de reconhecimento das suas qualidades terapêuticas, pelo Infarmed. Depois virá a venda de óleos essenciais, cremes de massagens, águas-de-colônia e perfumes. Também a indústria da perfumaria, cosmética e a farmacêutica são clientes potenciais.

O processo, como previam, não foi fácil e anda devagar, mas de forma sustentada. A própria plantação

é gradual. Há terreno, mas as plantas vão surgindo à medida que se reproduzem. Uma planta pode dar 10 ou mais novos pés para plantar. E assim vai crescendo a área de plantas autóctones a que juntam outras como a erva príncipe, a hortelã-pimenta ou a erva cidreira. "Queremos usar efetivamente o que a natureza dá neste clima. Regamos e estrumamos o menos possível para fazer seleção natural de plantas", refere António Vinagre.

Como aprender e ensinar outros

A apanha é realizada nos horários ideais, "ou muito cedo, de manhã, ou no final da tarde". Segue-se o processo de destilação para extração de óleos essenciais e hidrolatos, processo onde foi decisiva a experiência de António Vinagre, bem como a formação adquirida. E depois o processo é todo manual, desde a produção ao corte do sabonete. "Tivemos de criar formas em acrílico e uma máquina de corte (em madeira, com cordas de guitarra adaptadas)". A cura, essa, pode demorar cerca de 40 dias, dependendo das condições atmosféricas. Também a embalagem é artesanal.

E se toda a experiência está a criar um negócio de sucesso, "a ideia é mostrar às pessoas o que fazemos e que elas também possam aprender e ganhar com isso".

Dai nasceu a ideia da Academia Aromas do Valado. Helena conheceu Jaime Barata enquanto estudantes na Superior de Castelo Branco. Hoje aquele formador de larga experiência é polivalente na empresa, mas será o diretor da Academia. "Vamos realizar workshops à la carte, destinados a pessoas individuais, grupos e a empresa e outros interessados, cuja duração será variável. Os participantes terão o seu próprio kit e podem produzir sabonete para levarem para casa", afirma.

As visitas pedagógicas de escolas, que vão já começar, mas também de outros grupos etários, como os seniores, quer de Portugal quer de Espanha, serão outra mais-valia. Pelo menos assim dita a tese e mestrado da sócia-gerente, Helena Vinagre, que aposta tudo nas parcerias com a universidade, mas também com os colaboradores. Para já fazem ainda parte o silvicultor espanhol Fernando Escobero e a responsável pela gestão de pessoal e área da cosmética, Lizeta Ribeiro. Mas depois de construídas as instalações definitivas da Academia, que já têm projeto, a Aromas do Valado deverá chegar aos 20 trabalhadores, sendo certo que "não vamos contratar pessoas só por causa dos incentivos, mas sim apenas pessoas que cumpram os nossos requisitos", conclui a sócia-gerente.

Vitor Tomé